

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Int GUILHERME **GODOY** RIBEIRO DA SILVA

**A migração em massa proveniente do Grande Oriente  
Médio, no século XXI, e seus efeitos na segurança interna  
da Europa: revisão sistemática da literatura**



Rio de Janeiro

2024

Maj Int GUILHERME **GODOY** RIBEIRO DA SILVA

**A migração em massa proveniente do Grande Oriente  
Médio, no século XXI, e seus efeitos na segurança interna  
da Europa: revisão sistemática da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Eng THIAGO DA COSTA CARVALHO

Rio de Janeiro

2024

S586m

Silva, Guilherme Godoy Ribeiro da

A migração em massa proveniente do Grande Oriente Médio, no século XXI, e seus efeitos na segurança interna da Europa : revisão sistemática da literatura. / Guilherme Godoy Ribeiro da Silva. - 2024.

44 f. il. 30 cm.

Orientador: Thiago Da Costa Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 43 - 44.

1. Migração. 2. Oriente Médio. 3. Segurança Interna. 4. Europa. 5. . I Título

CDD 325

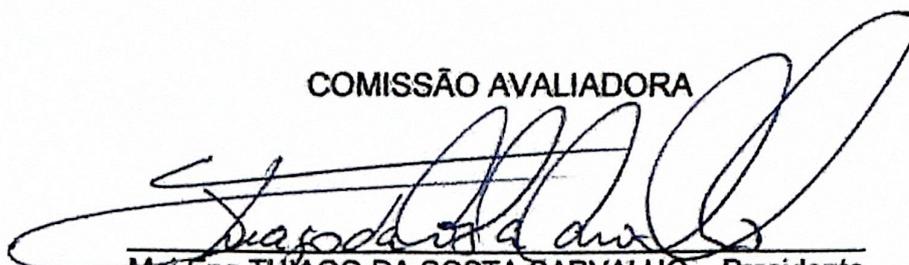
Maj Int GUILHERME GODOY RIBEIRO DA SILVA

**A migração em massa proveniente do Grande Oriente  
Médio, no século XXI, e seus efeitos na segurança interna  
da Europa: revisão sistemática da literatura**

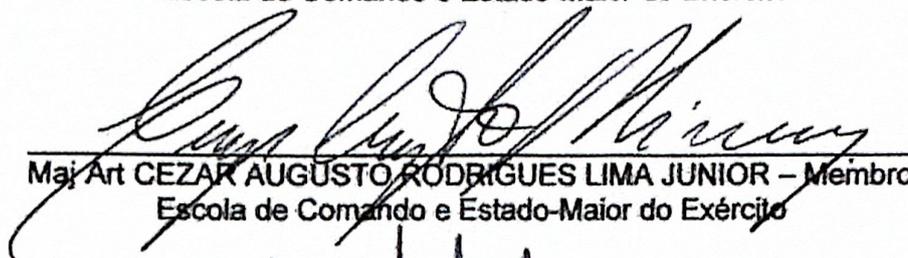
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Política, Estratégia e  
Administração Militar

Aprovado em 4 de outubro de 2024.

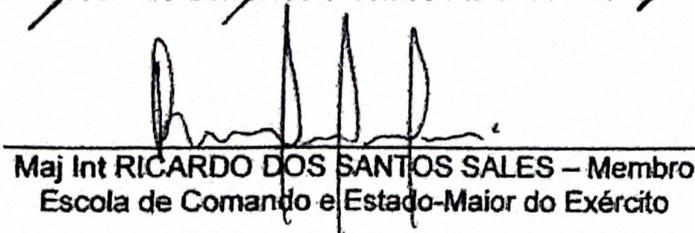
COMISSÃO AVALIADORA



Maj Eng THIAGO DA COSTA CARVALHO – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Maj Art CEZAR AUGUSTO RODRIGUES LIMA JUNIOR – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Maj Int RICARDO DOS SANTOS SALES – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Juliana e aos meus  
filhos Francisco e Antônio. Uma sincera  
homenagem pelo carinho e  
compreensão demonstrados durante a  
realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Major Thiago Da Costa Carvalho, não só pela orientação firme e segura, como também, pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades. Sua dedicação revestiu-se de capital importância para que pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Ao Major Henrique por todos os ensinamentos transmitidos, facilitando sobremaneira a confecção deste trabalho.

À minha Esposa Juliana e meus filhos Francisco e Antônio, que simbolizam a vitória do amor sobre o ego, representando a fonte de motivação na confecção deste trabalho.

Aos meus pais, Cleber Antônio Ribeiro da Silva e Mary Regina Godoy Ribeiro da Silva, meu reconhecimento pela educação proporcionada durante toda a minha vida, que foi fundamental na realização deste trabalho.

“A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.” (Provérbios 29, verso 23)

## RESUMO

A migração é o deslocamento de uma ou mais pessoas de um espaço geográfico para outro, passando por fronteiras políticas e administrativas de diferentes Estados. Por muitas vezes a migração ocorre de maneira forçada, seja por consequências de crises humanitárias ou conflitos armados. Para refletir sobre as produções científicas nesta área de conhecimento, este artigo teve como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura científica sobre as principais ocorrências de migração em massa provenientes do Oriente Médio e seus efeitos na segurança interna da Europa, considerando as publicações do período de 2001 até 2024 (século XXI). Utilizou-se os descritores migração em massa (mass migration); defesa nacional (national defense); segurança interna (national security); europa (europe); e oriente médio (middle east); combinadas entre si com o operador booleano AND. A revisão foi realizada em bases de dados de publicações nacionais e internacionais, tais como SciELO, Google Scholar e Biblioteca Digital do Exército Brasileiro (BDEX). Com a finalidade de ambientar o leitor desta produção científica, foram demonstrados os principais pensamentos sobre essa temática, com destaque para as áreas de migração e sua percepção, migração e defesa nacional, além da visão da migração como uma ameaça à segurança interna. Constatou-se que houve um crescimento pouco expressivo nas publicações científicas sobre migração e defesa nacional. Encontram-se poucos estudos que se propuseram a analisar os efeitos da migração em massa na segurança interna dos países que recebem o fluxo migratório, o que permite concluir que a produção científica de pesquisas nesta área apresenta certa limitação. Com relação aos constructos teóricos, observou-se que as migrações oriundas de crises humanitárias provocadas por conflitos bélicos é o tema central da maioria dos estudos. Foram encontrados também estudos que avaliaram o impacto das migrações nos países europeus, relacionando a migração com o endurecimento das leis de migração. Por fim, alguns estudos analisaram o impacto da migração na segurança nacional dos países de um modo geral, abordando as principais áreas mais afetadas.

**Palavras-chave:** migração; Oriente Médio; segurança interna; Europa.

## ABSTRACT

Migration is the movement of one or more people from one geographical space to another, across the political and administrative borders of different states. Migration is often forced, whether as a result of humanitarian crises or armed conflicts. In order to reflect on scientific production in this area of knowledge, this article aims to present a systematic review of the scientific literature on the main occurrences of mass migration from the Middle East and its effects on Europe's internal security, considering publications from 2001 to 2024 (21st century). The descriptors mass migration; national defense; national security; Europe; and middle east were used, combined with the Boolean operator AND. The review was carried out using national and international publication databases, such as SciELO, Google Scholar and the Brazilian Army Digital Library (BDEx). In order to introduce the reader to this scientific production, the main thoughts on this subject were demonstrated, with emphasis on the areas of migration and its perception, migration and national defense, as well as the view of migration as a threat to internal security. It was found that there has been little significant growth in scientific publications on migration and national defense. Few studies have analyzed the effects of mass migration on the internal security of the countries receiving the migratory flow, which leads to the conclusion that the scientific production of research in this area is somewhat limited. With regard to theoretical constructs, it was observed that migration resulting from humanitarian crises caused by war conflicts is the central theme of most studies. Studies were also found that assessed the impact of migration on European countries, linking migration to the tightening of migration laws. Finally, some studies analyzed the impact of migration on the national security of countries in general, addressing the main areas most affected.

**Keywords:** migration; security; Middle East; Europe.

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1	Principais fluxos de migrações para a Europa no século XXI.	11
Figura 2	Procedimento de busca dos artigos .....	30
Figura 3	Índice geral de imigrantes por países europeus no século XXI.....	35
Figura 4	Índice de imigrantes muçulmanos por países europeus no século XXI.....	36
Figura 5	Distribuição de objetivos da migração em massa.....	39
Quadro 1	Questões de Estudo .....	14
Quadro 2	Desenho da Pesquisa.....	27
Tabela 1	Tipologia da migração forçada ou em massa .....	17
Tabela 2	Tipologia dos setores de segurança.....	22
Tabela 3	Tipologia das ameaças .....	24
Tabela 4	Tabulação dos artigos incluídos.....	31
Tabela 5	Principais ocorrências migratórias provenientes do Oriente Médio.....	34
Tabela 6	Principais componentes da segurança afetados pelo nexo migração-segurança.....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS .....	12
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO .....	13
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	15
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL</b> .....	16
2.1	MIGRAÇÃO: OS DIFERENTES TIPOS E PERCEPÇÕES.....	16
2.2	MIGRAÇÃO E SEGURANÇA NACIONAL .....	19
2.3	SEGURANÇA NACIONAL: A MIGRAÇÃO COMO UMA AMEAÇA ....	24
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	25
3.1	DESENHO DA PESQUISA .....	26
3.2	ESTRATÉGIA DA PESQUISA .....	28
<b>3.2.1</b>	<b>Coleta de Dados</b> .....	28
<b>3.2.2</b>	<b>Tratamento de Dados</b> .....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	30
4.1	AS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE MIGRAÇÃO EM MASSA PROVENIENTES DO ORIENTE MÉDIO, NO SÉCULO XXI.....	32
4.2	OS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS QUE SÃO ALVOS DA MIGRAÇÃO EM MASSA.....	34
4.3	AS PRINCIPAIS AMEAÇAS À SEGURANÇA INTERNA DOS PAÍSES ALVOS DA MIGRAÇÃO EM MASSA.....	36
4.4	A PRÁTICA DA MIGRAÇÃO EM MASSA COMO ESTRATÉGIA DE PREJUDICAR A SEGURANÇA INTERNA	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Migração: o movimento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas de uma unidade geográfica para outra, através de uma fronteira política ou administrativa, que deseja se instalar definitiva ou temporariamente em lugar diferente do seu de origem (Enriconi, 2017).

A migração é um evento muito comum no mundo globalizado. As regiões mais desenvolvidas atraem os movimentos migratórios dos países menos desenvolvidos, o que aliado aos efeitos do mundo globalizado, como velocidade das informações e facilidade em conseguir meios de transporte, provocam enormes fluxos migratórios. Nesse sentido, a migração se torna uma problemática para os países desenvolvidos, provocando, por vezes, problemas na segurança interna. O Continente Europeu tem se mostrado a região que mais sofre com essa temática, levando os Estados a proporem soluções para solucionar essa crise.

A migração para a Europa não é um evento novo. O velho continente sempre vivenciou os movimentos migratórios em sua história, devido seu alto desenvolvimento e pioneirismo industrial, mostrou-se como oportunidade de uma nova e próspera vida aos imigrantes. A Europa apresentou três grandes “ondas” de migração, duas delas nas guerras mundiais e a terceira durante a Guerra Fria. Assim, o período compreendido entre o final do século XX e o início do século XXI ficou conhecido como a era da migração (Castles et. al., 1993; Nalbandov, 2020, tradução própria<sup>1</sup>).

No início do século XXI a migração passou a ser mais evidente quando proveniente de países do Oriente Médio, e além disso, em alguns momentos foi utilizada como ferramenta para sobrecarregar áreas estratégicas dos países desenvolvidos. Essa utilização ficou conhecida como migração em massa,

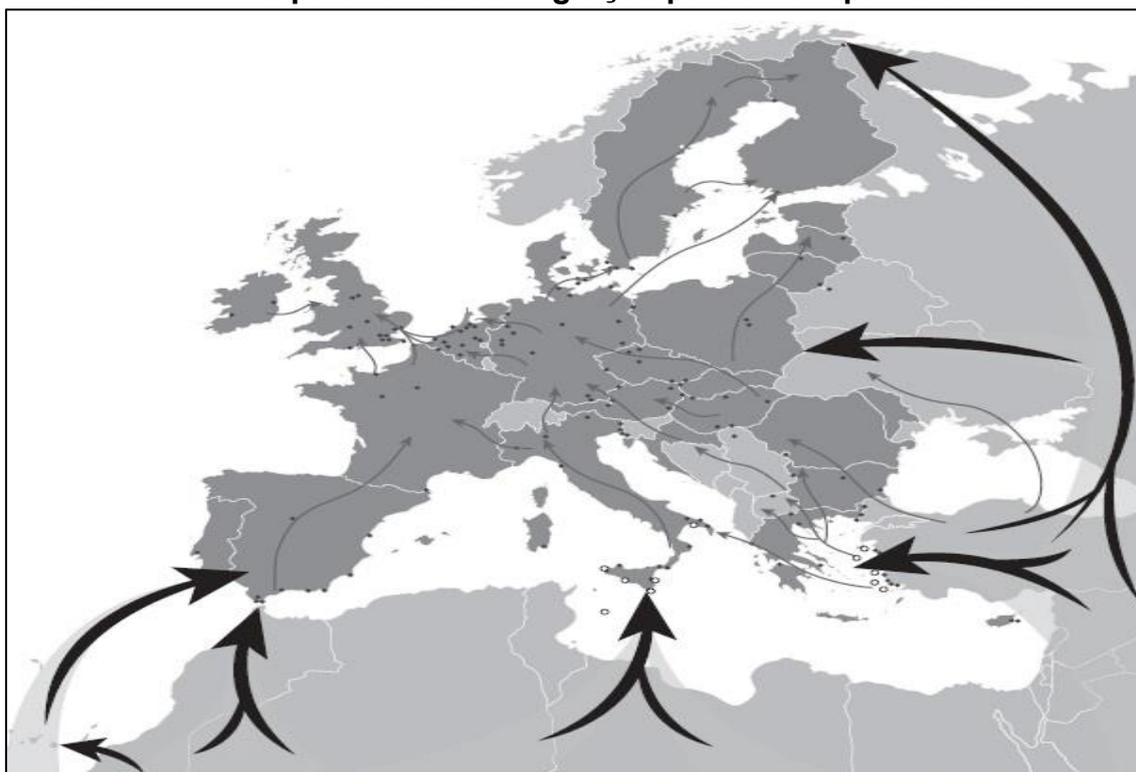
---

<sup>1</sup> No original: Migration to Europe is not a recent phenomenon: it has always been part and parcel of European human development. Redistribution of human capital drastically increases, like waves, after significant disasters, both natural and man-made. Migration of the 20<sup>th</sup> century had three such “waves” during which considerable masses of people moved, or had been forced to move, from one place to another: two world wars and the end of the Cold War. Especially at the end of it, i.e., “the last decade of the twentieth century and the first of the twenty-first [became] the age of migration”.

provocando sérios problemas para a segurança interna dos países europeus (Greenhill, 2017).

Nesse sentido, os países europeus passaram a observar a migração de diferentes modos, alguns considerando a migração como uma problemática de segurança interna e outros considerando a migração com um viés social e humanitário.

**FIGURA 1. Principais fluxos de migração para a Europa no século XXI**



Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Buonanno (2017).

No ponto de vista da migração como um problema de segurança, segundo Greenhill (2017), esse evento foi utilizado como uma arma em diversas oportunidades desde a Convenção de Refugiados, 1951, podendo contar mais de 75 casos de ocorrência da migração em massa, a exemplo do caso sírio. Nesse período a migração em massa constatou-se um instrumento não estatal de coerção do Estado, sendo praticada por outros estados ou por atores não estatais.

Em outro ponto de vista, segundo Gorrín (2020), o fenômeno da migração provocou um agravamento das crises fronteiriças, fazendo com que os países europeus adotassem critérios mais rígidos de controle de fronteira. Assim, a

adoção de medidas de restrição e controle, dificultou os movimentos migratórios, aumentando a criminalização dos imigrantes que procuravam oportunidades nos países desenvolvidos.

## 1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

A questão da migração tornou-se uma problemática para os países europeus, principalmente quando passou a ser utilizada como um instrumento não militar de coerção estatal, a conhecida migração em massa. Nesse sentido, a Europa considera a migração como uma questão de segurança, sem deixar de lado a questão humanitária, atenta aos efeitos na estabilidade interna e apoiando os imigrantes em situações críticas.

Os estudos sobre essa temática estão focados na origem dos imigrantes, ou seja, para quais Estados os fluxos ocorrem e qual o destino do mesmo. Dessa maneira, existem grandes quantidades de dados sobre os principais alvos da migração em massa e quais medidas coercitivas esses alvos estão expostos. Entanto, não há grande quantidade de artigos que demonstram quais são os efeitos na segurança interno dos países alvos, no caso, os países europeus, além de quais medidas esses Estados empregam para mitigar os riscos de segurança.

Nesse mesmo sentido, existe carência de quais seriam as medidas mais corretas para enfrentar a migração em massa, preservando a segurança interna dos países e ao mesmo tempo, levando em consideração a questão humanitária dos imigrantes. Vale ressaltar que, por muitas vezes, os imigrantes são utilizados pelos Estados como instrumento não militar e acabam sofrendo as consequências inerentes dos movimentos migratórios.

Do exposto, o presente estudo pretende construir pontes entre a migração em massa proveniente do Oriente Médio e os efeitos na segurança interna dos países europeus, e se propõe a responder o seguinte problema: **como a prática da migração em massa, no século XXI, proveniente do Grande Oriente Médio, afeta a segurança interna dos países europeus?**

Com vistas à resolução de tal problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral:

**analisar a prática da migração em massa, no século XXI, proveniente do Grande Oriente Médio, de forma a afetar a segurança interna dos países europeus.**

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. identificar as principais ocorrências de migração em massa provenientes do Oriente Médio, no século XXI;
- b. identificar os principais países europeus que são alvos da migração em massa;
- c. identificar a prática da migração em massa como estratégia de prejudicar a segurança interna.
- d. identificar as principais ameaças à segurança interna dos países alvos da migração interna;

## 1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

O continente europeu vivenciou três grandes ondas de migração no século XX, durante as duas Grandes Guerras e durante a Guerra Fria. Entretanto, nessas ocasiões não houve o emprego da migração como instrumento não militar, ou seja, migração em massa.

Durante o início do século XXI, essa estratégia de empregar a migração em massa ficou mais evidente. Segundo Greenhill (2017), nos anos de 2004, 2006, 2008, 2010 e por fim em 2011, o então ditador Muammar Gaddafi, empregou a migração em massa contra a União Europeia (UE) por diversas vezes, ameaçando incentivar a migração da Líbia para a Europa e conseguindo auxílios financeiros de autoridades europeias com essa estratégia.

Além disso, segundo Greenhill (2017), a Rússia ameaçou, em 2014, incentivar a migração de russos da Ásia Central para a Europa, durante a invasão da Criméia, caso a Organização das Nações Unidas (ONU) condenasse a anexação dessa região por Moscou.

De acordo com Greenhill (2017), outro caso importante foi a prática da migração em massa pela Turquia, que preocupou as autoridades da Europa,

principalmente da Grécia, fazendo com que a Turquia conseguisse inúmeros auxílios financeiros da EU.

Nesse sentido, dada a importância dos acontecimentos da migração em massa durante o século XXI, em virtude do uso dessa ferramenta como instrumento não militar de coerção estatal, o período do século XXI foi considerado o mais crítico para a segurança interna da Europa, sendo selecionado como delimitação temporal do referido estudo.

Uma vez que os principais eventos de migração em massa ocorreram da região do Oriente Médio com direção à Europa, essa delimitação espacial foi considerada a referência para o presente artigo.

Realizadas as delimitações temporal e espacial, as ocorrências de migração em massa em outras regiões, como as que ocorrem na América, principalmente do México para os Estados Unidos da América (EUA), não serão exploradas no estudo. Além disso, as migrações provenientes das regiões da Ásia também não serão abordadas. Deste feito, somente serão debatidas as migrações em massa proveniente do Grande Oriente Médio com destino a Europa.

Com relação as migrações que ocorreram na Europa durante o século XX, estas não são consideradas como migração em massa, sendo explicadas como uma consequência das duas grandes guerras mundiais e devido a divisão do mundo em bipolar durante a Guerra Fria. Assim, este período, século XX, não será explorado nesse artigo de revisão da literatura.

Desta feita, de modo a atingir os objetivos gerais e específicos, foram formuladas as seguintes perguntas a serem respondidas durante o decorrer da revisão, conforme Quadro 1.

**QUADRO 1 - Questões de Estudo**

<b>Questões de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>
1) Quais são os principais casos de migração em massa durante o século XXI?	a, b
2) Quais foram os países europeus que mais foram alvos da prática da migração em massa durante esse período?	b
3) Quais foram as ameaças à segurança interna que os países europeus alvos da migração em massa identificaram durante essa prática?	c
4) Houve sucesso na prática da migração em massa?	d

5) Houve a real ameaça à segurança interna dos países europeus alvos da migração em massa?	d
--	---

**Fonte:** elaborado pelo autor.

### 1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O estudo dessa temática cresce de importância atualmente, uma vez que a cada momento surgem novas práticas de se alcançar os objetivos políticos propostos pelos Estados. Por meio da análise da migração em massa, como uma ferramenta empregada por Estados de forma a prejudicar a segurança interna dos países alvos e conseguir benefícios, sejam eles políticos, militares ou econômicos, é possível identificar formas de prevenção e o consequente enfrentamento à migração em massa. Assim, o presente estudo contribui para

- (i) entendimento da utilização da migração em massa;
- (ii) revelar as ameaças à segurança interna dos países alvos; e
- (iii) a elaboração de uma fonte de dados como ponto de partida para o incremento da segurança nacional.

As contribuições dessa pesquisa em forma de mapa temático com os fluxos migratórios e os gráficos com os principais países alvos constituem ferramentas visuais mais intuitivas para a análise das interações entre a migração em massa e as ameaças à segurança interna dos países alvos.

O presente estudo se justifica, portanto, por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representa uma fonte de conhecimento para a Defesa Nacional, podendo expandir seus efeitos para a formulação de doutrinas. Desta feita, esta investigação preenche uma lacuna na produção acadêmica sobre essa matéria, ao investigar um fenômeno que já ocorre desde o início da humanidade, mas agora, passa a ser utilizado como um instrumento não militar para a coerção de Estados e ameaça à segurança interna.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Diferentes abordagens se disponibilizam aos pesquisadores que se debruçam sobre a temática da migração em massa relacionada a segurança interna dos Estados. Para tal, é de fundamental importância o correto entendimento de conceitos fundamentais para o tema. Portanto, busca-se através desse referencial teórico estabelecer conceitos importantes para o correto entendimento do tema, principalmente para aqueles que não estiverem familiarizados com os estudos sobre essa temática.

Essa compreensão será fundamental para que se entenda as soluções propostas por esse estudo e suas respectivas justificativas, que estarão fundamentadas em tais conceitos. Dessa forma, esse capítulo se reveste de importância basilar para o prosseguimento do trabalho em busca dos objetivos propostos.

Portanto, o capítulo foi dividido em subseções cujos títulos estão relacionados às palavras-chaves, cujo correto entendimento são fundamentais para o estudo. Dessa maneira, o capítulo será dividido em três subseções que se seguem.

### 2.1 MIGRAÇÃO: OS DIFERENTES TIPOS E PERCEPÇÕES

Devido à complexidade da migração, existe a necessidade de conceituar essa temática, além de explorar suas diferentes formas, visando permitir seu correto entendimento e estabelecer as bases desse estudo.

Segundo Stivachtis (2008), a migração é, de modo geral, o ato de qualquer pessoa ou grupo de pessoas que se deslocam para outro país ou até mesmo dentro das fronteiras de seu próprio território. Tal concepção pode ocorrer devido a eclosão de um conflito na região ou em busca de oportunidades de emprego e estudo em outras nações. No caso das pessoas que são obrigadas a se deslocarem devido os conflitos, estas podem receber o nome de refugiados, ou requerentes de asilo. Enquanto isso, as pessoas que buscam novas oportunidades são denominadas estrangeiros ou não-refugiados.

Vale ressaltar que na situação descrita acima, a migração ocorre por vontade do imigrante. Diferentemente disso, surge uma terceira forma de migração, a migração forçada ou migração em massa, a qual ocorre por meio da ação de um Estado contra um outro Estado (Greenhill, 2017).

A migração forçada pode ocorrer de três formas. Segundo Tucker et al. (1990) e Stivachtis (2008), a primeira delas ocorre quando os governos forçam a migração como forma de lidar com opositores políticos, ocorrendo mudanças dentro do próprio território ou reduzindo classes sociais e grupos étnicos em determinada região daquele Estado.

A segunda forma acontece como um meio para os Estados atingirem determinados objetivos, quando os governos utilizam a migração como forma de alargar a sua influência política e interesses econômicos, adquirindo reconhecimento, exercendo pressão política sobre países vizinhos, desestabilizando-os, impedindo-os de interferir em seus assuntos internos e incitando-os a fornecer ajuda ou crédito em troca de parar o fluxo de imigrantes.

A terceira e última forma ocorre quando os governos forçam a migração como forma de alcançar a homogeneidade cultural ou afirmar o domínio de um grupo étnico em detrimento de outro, conforme apresentado na Tabela 1 a seguir.

**TABELA 1. Tipologia da migração forçada ou em massa**

<b>Tipologia da migração forçada ou em massa</b>	<b>Definição</b>
Uso na política interna	<i>Governo força a migração como forma de lidar com opositores políticos, provocando mudanças dentro do próprio território ou reduzindo classes sociais e grupos étnicos em determinada região daquele Estado.</i>
Objetivo do Estado	<i>Governo utiliza a migração como forma de alargar a sua influência política e interesses econômicos, adquirindo reconhecimento, exercendo pressão política sobre países vizinhos, desestabilizando-os, impedindo-os de interferir em seus assuntos internos e incitando-os a fornecer ajuda ou</i>

*crédito em troca de parar o fluxo de imigrantes.*

Homogeneidade cultural ou domínio de grupos étnicos      *Governo força a migração como forma de alcançar a homogeneidade cultural ou afirmar o domínio de um grupo étnico em detrimento de outro.*

---

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Greenhill (2017).

Após realizada a migração, deve ser considerada as formas como os países receptores visualizam e reagem a essa dinâmica, ou seja, como é a percepção. Por vezes, acontecem diferentes tipos de reação por parte dos países, as quais serão descritas a seguir.

As explicações para a resposta dos países receptores de migrantes podem ser divididas em duas categorias. A primeira é a capacidade de absorção econômica do país anfitrião. É plausível, por exemplo, que um país com pouco desemprego, com elevada procura de mão de obra e com recursos financeiros para fornecer habitação e serviços sociais exigidos pelos imigrantes considere a migração benéfica, enquanto um país com um nível baixo em cada uma destas dimensões considerar a migração como econômica e socialmente desestabilizadora (Stivachtis, 2008).

Em segundo lugar, em termos de volume de migração, um país que enfrenta um fluxo em grande escala em relação ao tamanho da sua população pode sentir-se mais ameaçado do que um país que registra um pequeno fluxo de migrantes (Stivachtis, 2008).

Contudo, não é necessariamente por razões econômicas que os países receptores controlam a migração. Ressalta-se a questão política e psicossocial, devido à preocupação de que um fluxo de imigrantes pertencentes a outra etnia ou comunidade possa gerar sentimentos xenófobos, e principalmente, conflitos entre nativos e migrantes/refugiados. Na verdade, a explicação para a vontade de Estados aceitarem ou rejeitarem migrantes é a afinidade étnica. Um governo e seus cidadãos provavelmente serão mais receptivos com aqueles que compartilham a mesma língua, religião ou raça, podendo considerar uma ameaça aqueles com quem tal uma identidade não é uma realidade (Stivachis, 2008).

Como e por que algumas comunidades migrantes são vistas como ameaças à identidade do Estado receptor é uma questão complexa. Nos últimos

anos, o aumento da migração internacional e dos fluxos de refugiados intensificou a preocupação com as questões de segurança. Além disso, a preocupação com uma série de consequências inerentes da migração, tais como o desemprego, o aumento dos índices de violência e a sobrecarga dos serviços sociais, fazem os governos adotarem medidas de controle, securitizando, em alguns casos, a migração.

## 2.2 MIGRAÇÃO E SEGURANÇA NACIONAL

A migração gera impactos diretos na questão da segurança nacional dos Estados, uma vez que está diretamente relacionada com o setor de segurança e, além disso, existe uma interdependência do setor de segurança que podem ser impactados pela imigração, por exemplo, o grande número de imigrantes que ocupam cargos e mão de obra, pode gerar uma questão de segurança econômica que está relacionada com a questão da segurança militar se esse grupo de imigrantes for induzido a realizar uma paralização.

Nesse contexto, é importante destacar os diferentes ramos de segurança que estão relacionados com a migração, com a finalidade de demonstrar como o Estado se comporta nessas interações.

Com relação à segurança militar, a principal preocupação é a sobrevivência do Estado e um dos principais objetos de referência da segurança é a base física do estado, ou seja, território e população. Assim, a preocupação dos governos é a defesa nacional, na qual os migrantes podem ameaçar a segurança de pelo menos quatro maneiras (Abbot e Stivachtis, 2019).

A primeira maneira é quando os migrantes utilizam o território do Estado receptor para iniciar atividades militares contra o seu país de origem. Em segundo lugar, os refugiados podem convencer o Estado receptor a empreender ações diretas contra o seu país de origem. A terceira maneira ocorre quando o Estado receptor pode ter interesse em desafiar o regime do país de origem dos imigrantes e utilizá-los como um meio para esse fim. Em quarto lugar, os migrantes podem ameaçar a segurança militar do seu país de origem, fornecendo recursos financeiros e assistência militar a grupos rebeldes (Abbot e Schivachtis, 2019).

No que tange a segurança política, segundo Buzan (1991), as ameaças ao Estado, decorrentes da imigração, resultam, geralmente, de uma decisão política ou de lutas por ideologias, levando a ações governamentais que ameaçam cidadãos ou grupos individuais. A resistência ao governo e os esforços para derrubá-lo ameaçam o Estado e a estabilidade, além de aumentar a insegurança.

Ainda de acordo com Buzan (1991), o aumento da população pode reduzir ainda mais a capacidade dos governos para fornecerem serviços sociais, econômicos e oportunidades para os seus cidadãos, o que, por sua vez, pode aumentar ainda mais a insegurança. As ameaças políticas minam a estabilidade organizacional do Estado, ameaçando a sua identidade nacional e ideologia organizadora, bem como as instituições que o expressam. Neste sentido, quando os migrantes são detentores de uma ideologia diferente daquela do país receptor, então eles podem ser percebidos como uma ameaça à ideologia do país receptor.

A segurança política dos Estados também pode ser ameaçada quando os migrantes se opõem ao governo do seu país de origem e estão envolvidos em iniciativas contra o governo de origem. Estas atividades podem, por vezes, conflitar com os interesses dos Estados receptores, ameaçando até as relações diplomáticas. Assim, imigrantes e refugiados podem ameaçar a segurança política do seu país de origem, mobilizando opinião pública internacional através de campanhas publicitárias destinadas a comunidade internacional e em instituições internacionais específicas (Abbot e Stivachtis, 2019).

Ainda sobre a segurança política, as instituições do Estado podem ser ameaçadas por atividades de criminalidade transnacional, como: o contrabando, o tráfico de seres humanos e a associação a grupos criminosos, provocando consequências na segurança pública dos Estados.

No que se refere a segurança econômica, um dos principais objetos de referência da segurança é a capacidade econômica do Estado. Essa capacidade se refere ao fato de conseguir inserir os imigrantes na força de trabalho, de modo a manter os índices econômicos nas condições ideais. Nessa dinâmica, o excesso de crescimento da força de trabalho resulta em altas taxas de desemprego, afetando a segurança econômica (Buzan, 1991).

O crescimento populacional também agrava certos problemas sociais ao

contribuir com padrões de vida mais baixos, bem como à distribuição desigual da riqueza. Nesse sentido, a pobreza, a distribuição desigual da riqueza e a falta de acesso às necessidades humanas básicas são as principais causas dos conflitos internos do Estado.

Ainda segundo Buzan (1991), o grande número de imigrantes e elevados níveis de pobreza criam um fardo econômico substancial, sobrecarregando a habitação, a educação, o saneamento, meios de transporte e comunicação, gerando ameaças à segurança econômica. Desse modo, para fazer frente a este fardo econômico, o país receptor precisa aumentar os impostos pagos pelos seus próprios cidadãos.

No campo da segurança social, essa é afetada por meio da ameaça às identidades coletivas, tais como religiões e costumes. Segundo Buzzan (1991), uma vez que a segurança social tem a ver com a sustentabilidade de padrões específicos de identidade, costumes religiosos e étnicos, a migração pode, a longo prazo, suprimir as identidades sociais, desde a linguagem, como a religião e as tradições culturais.

Outro fator importante a ser destacado é o crescimento populacional dos imigrantes, que pode favorecer determinada comunidade étnica e religiosa, causando distorções sociais. Assim, os padrões populacionais podem ser vistos como uma ameaça à segurança nacional, onde a migração gera, a longo prazo, efeitos sociais duradouros nos estados receptores, podendo transformar sociedades relativamente homogêneas em multiétnicas e multiculturais pela introdução de culturas étnicas e culturalmente diferentes (Buzan, 1991).

Nesse contexto, os migrantes podem ser vistos como uma ameaça às normas culturais e aos sistemas de valores dos estados receptores. Dessa forma, o Estado, ao criar mecanismos de defesa contra a migração, enfatiza a diferenciação em relação aos imigrantes e a população do Estado, fazendo com que questões de status e raça sejam difíceis de evitar.

Além disso, a migração ocorre paralelamente ao choque de identidades culturais e civilizações, conforme a Teoria do Choque de Civilizações de Samuel Huntington. Em combinação, as ameaças migratórias e o choque de culturas contribuem para um conflito social entre sociedades nacionais e os imigrantes, podendo afetar a segurança internacional.

Portanto, segundo Abbot e Stivachtis (2019), os países que recebem

migrantes podem precisar manter a estabilidade e a coesão social face ao multiculturalismo produzido pela migração, criando políticas anti-imigração em antecipação às reações públicas.

Por fim, no que se refere a segurança ambiental, esta pode ser entendida em termos do impacto humano sobre o ambiente natural. Segundo Buzzan (1991), o crescimento demográfico pode ter um impacto significativo no meio ambiente, conduzindo a pressões excessivas sobre os recursos naturais, tais como, desmatamento rápido, desertificação e erosão do solo e, ainda, o aumento da demanda de energia por parte da população.

Outro ponto importante é a questão hídrica, uma vez que, a disponibilidade de água doce para uso doméstico e agrícola sempre foi um pré-requisito básico para a vida humana e a civilização. Assim, o crescimento populacional por meio da migração pode afetar essa área, gerando consequências na segurança ambiental.

A esse fato, soma-se a realidade trazida pela industrialização, a qual impôs um enorme fardo ao abastecimento de água nos centros urbanos para uso doméstico e industrial. Segundo Abbot e Stivachtis (2019), o aumento em números populacionais nos últimos anos aumentou a demanda por água, impactando o sistema de captação dos Estados.

Os problemas humanos gerados no ambiente natural, por meio da migração provocam mudanças que podem gerar conflitos intra ou interestatais, colocando a estabilidade regional em risco.

Em resumo, a migração pode afetar a segurança nacional dos Estados receptores por meio dos impactos nos ramos da segurança, gerando desafios aos Estados, conforme apresentado na tabela 2 a seguir.

**TABELA 2. Tipologia dos setores de segurança**

<b>Setor de segurança</b>	<b>Os imigrantes podem afetar a segurança do estado quando:</b>
Militar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>iniciam atividades militares contra o seu país de origem a partir deste.</i></li> <li>• <i>convencem o estado de acolhimento a intervir no seu país de origem.</i></li> </ul>

- Político
- *Ameaças internas (tentativa de alterar as políticas vigentes, suporte a movimentos).*
  - *Ameaças externas (estado de acolhimento e migrantes afastam-se da ideologia vigente no estado de origem; migrantes desenvolvem atividades contra o estado de origem no seio do estado de acolhimento).*
  - *contribuição dos imigrantes para a subida das taxas de criminalidade, o tráfico de seres humanos e as redes de crime organizado (armas, drogas).*
- Econômico
- *Ameaças à capacidade financeira do estado de acolhimento (sobrecarga gerada por níveis de dependência econômica superior; despesas no setor público básico).*
- Ambiental
- *Os refugiados alteram a relação homem ambiente no estado de acolhimento e geram hostilidades diversas, porque influenciam negativamente a qualidade de vida das populações, consumindo recursos naturais ou bens e PIB.*
- Social
- *identidades coletivas (religiosas e étnicas) podem funcionar independentemente do Estado, remetendo para a sustentabilidade dos padrões linguísticos e culturais, sobretudo a nível interno, e para a criação de comunidades dentro do estado, alterando os conceitos de nacionalidade e cidadania. quando os volumes de entrada rompem os limites de tolerância.*

---

**Fonte:** elaborado pelo autor, adaptado de Rodrigues (2010, p. 124-125) e Stivachtis (2008, p. 6-7).

Portanto, uma vez definidos os impactos nos ramos de segurança dos Estados, fica evidente que os países receptores, por muitas vezes, visualizam a imigração como uma ameaça a soberania. Nesse sentido, essas ameaças serão exploradas no próximo tópico.

### 2.3 SEGURANÇA NACIONAL: A MIGRAÇÃO COMO UMA AMEAÇA

Uma vez identificada a migração como uma possibilidade de afetar a segurança nacional, a literatura alarga esse conhecimento e estabelece uma relação da migração com o risco à soberania do Estado, da sociedade e de grupos que a compõem.

Segundo Buzan (1991), existe necessidade de uma abordagem multissetorial das questões de segurança, principalmente das seguranças política e social. A primeira está relacionada às ameaças à soberania do Estado, enquanto a segunda se relaciona com a preservação da identidade, sobrevivência e sensação de segurança do Estado.

Esse teorema proposto por Buzan (1991) e reafirmado por Rodrigues (2010), estabelece as relações entre Estado, os imigrantes e a sociedade, sendo por meio desse relacionamento que os políticos, as forças policiais, os militares, os serviços secretos, a opinião pública e outros entes, realizam a construção dos conteúdos direcionados a segurança e migração.

Nesse sentido, as medidas adotadas por esses órgãos acabam estabelecendo a migração e os imigrantes como uma ameaça, ao passo que ocorre uma classificação do movimento migratório em três grandes ameaças, sendo elas: refugiados e migrantes, imigrantes ilegais e terroristas, conforme tabela 3 a seguir.

**TABELA 3. Tipologia das ameaças**

<b>Atores</b>	<b>Ameaças</b>
Refugiados e migrantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>para as relações entre país de origem e de destino (sobretudo quando se opõem ao governo do país de origem).</i></li> <li>• <i>política ou de risco para a segurança do país de destino.</i></li> <li>• <i>para a cultura dominante e identidade no país de destino.</i></li> <li>• <i>manipulação contra o país de origem por parte do país ou sociedade de destino.</i></li> </ul>
Imigrantes ilegais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>pressão do sistema econômico e proteção social.</i></li> </ul>

- *sobrevivência de máfias de tráfico de seres humanos.*
  - *relações complexas Sul-Norte, dada a sua origem, maioritariamente de zonas politicamente instáveis.*
- Terroristas
- *circulação de informação de grupos ideológicos, que mobilizam massas (grupos excluídos econômica e socialmente, segunda e terceira gerações de imigrantes).*
  - *dificuldade de controlar a circulação de pessoas suspeitas.*

---

Fonte: Rodrigues (2010, p. 121) e Weiner (1995, p. 105-106).

Portanto, são com bases nessas ameaças iniciais que os Estados realizam suas políticas imigratórias, visando obter o controle da migração e impedindo que ocorram ameaças à soberania ou ameaças à defesa nacional.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia a ser empregada neste trabalho. A metodologia visa sistematizar o estudo, de forma a inseri-lo em um contexto científico, podendo embasar os dados e conhecimentos aqui apresentados. O emprego correto da metodologia dará maior profundidade ao trabalho e contribuirá para que o conhecimento obtido possa ser aproveitado pelo Exército Brasileiro da melhor forma.

A fim de atingir esses propósitos, inicialmente será apresentado o desenho da pesquisa que tem por finalidade apresentar a abordagem, método procedimental, natureza e objetivos da pesquisa. Na sequência, serão explorados os aspectos da estratégia da pesquisa que têm por finalidade apresentar a forma de coleta de dados e como estes serão tratados, tudo com o intuito de fundamentar o conhecimento apresentado. E, por fim, será feita a conexão com as partes posteriores do trabalho, colocando a referida metodologia em prática para atingir os objetivos propostos.

### 3.1 DESENHO DA PESQUISA

A sistematização do processo da pesquisa é imprescindível para a fundamentação e para a boa condução dos trabalhos científicos. É através dessa sistematização que o pesquisador conduz sua investigação de forma objetiva, conduzindo-o do problema à apresentação dos resultados. Tal sistematização busca imbuir o trabalho com neutralidade e confiança, validando o conhecimento apresentado. Para tanto, a classificação pode contribuir para o correto entendimento desses dados, ao separá-los em grupos que contribuam o correto entendimento dos objetivos propostos.

Nesse sentido, a presente investigação adotará uma abordagem indutiva dentro do escopo qualitativo, uma vez que buscará relacionar os efeitos provocados na Defesa Nacional da Europa, provenientes das migrações em massa que essa região enfrenta, inferindo a existência de convergências entre estes tópicos. Tal cenário vai ao encontro do entendimento de Marconi e Lakatos, que descrevem o método indutivo como aquele que “partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (Marconi e Lakatos, 2007, p.86).

Quanto ao método procedimental, esta pesquisa se caracteriza como uma investigação histórica e documental, haja vista que trata sobre os eventos de migração em massa ocorridos na Europa, particularmente no período do século XXI, a partir de estudos, artigos e informativos produzidos no decorrer daquele período. Ao se avaliar os objetivos, este trabalho pode ser configurado como correlacional, uma vez que buscará avaliar a relação entre a migração em massa e a Defesa Nacional dos países que recebem essa migração.

Por fim, quanto ao desenho, esta pesquisa se aproxima de uma narrativa, com a compreensão de todo o cenário da migração em massa na Europa e seus efeitos na defesa nacional, sendo possibilitado pelo conhecimento detalhado dos acontecimentos.

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de relacionar a migração em massa proveniente do Oriente Médio para a Europa com os efeitos na Defesa Nacional desse continente, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro 2.

QUADRO 2 – Desenho da Pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
Como a prática da migração em massa, no século XXI, realizada por Estados do Oriente Médio afeta a segurança interna dos países europeus?	Analisar a prática da migração em massa, no século XXI, realizada por Estados do Oriente Médio, de forma a afetar a segurança interna dos países europeus.	1. Identificar as principais ocorrências de migração em massa provenientes do Oriente Médio, no século XXI	Pesquisa Bibliográfica e Documental	- Artigos Científicos - Livros - Periódicos e revistas	- Principais ocorrências de migração em massa
		2. Identificar os principais países europeus que são alvos da migração em massa	Pesquisa Bibliográfica e Documental	- Artigos Científicos - Livros - Periódicos e revistas	- Principais países europeus que são alvos da migração em massa
		3. Identificar as principais ameaças à segurança interna dos países alvos da migração em massa	Pesquisa Bibliográfica e Documental	- Artigos Científicos - Livros - Periódicos	- As ameaças à segurança interna provenientes da migração em massa
		4. Associar a prática da migração em massa como estratégia de prejudicar a segurança interna	Análise de Dados	- Principais ocorrências de migração em massa - Principais países europeus que são alvos da migração em massa - As ameaças à segurança interna provenientes da migração em massa	- Gráficos demonstrativos - Sistematização das ameaças à segurança interna

Fonte: elaborado pelo autor.

## 3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

No capítulo anterior, este trabalho buscou descrever os conceitos atinentes a migração, particularmente àquelas vinculados ao uso da massa como forma coercitiva de um Estado. Na sequência, foi descrita a relação entre a migração e a segurança nacional dos Estados que recebem a migração em massa, demonstrando como acontece a interação entre esses dois fatores. Por fim, foram delineadas as ameaças à segurança nacional, as quais são provenientes da migração em massa, com enfoque na tipologia das ameaças.

No prosseguimento dos trabalhos, esta investigação buscará analisar os principais eventos de migração em massa ocorridos na Europa, com reflexos para a segurança nacional dos países desse continente, relacionando esses dados para elencar as principais ameaças à Defesa Nacional. Para tanto, será adotado o procedimento metodológico de estudo de caso, que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, particularmente quando os limites entre estes não estão claramente definidos (Yin, 2001), gerando uma teoria explicativa que dê condições para a inferência de proposições constatadas no estudo proposto (Martins, 2006).

### 3.2.1 Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados que contemplam o referencial teórico desta pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites e periódicos das áreas de migração em massa, defesa nacional e segurança interna. Também foram obtidas informações por meio de pesquisa documental em notícias de portais especializados. A seleção dos dados realizada neste estudo utilizou as seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Google Scholar, a Biblioteca Digital do Exército Brasileiro e as informações da Biblioteca Digital da Comissão Europeia. A SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O Google Scholar é uma fonte aberta de artigos científicos a qual permite a busca de estudos atualizados. O Biblioteca Digital do Exército Brasileiro é um portal que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e

pesquisa do Exército, estimulando o registro e a publicação de teses e dissertações no meio eletrônico. Por último a Comissão Europeia divulga em sua Biblioteca Digital informações e dados atualizados sobre diversos assuntos importantes, relacionadas a migração, economia e segurança. A presente pesquisa foi realizada nas quatro bases separadamente, e as bases de dados elencadas foram escolhidas por serem consideradas bases de dados virtuais de referência para publicações nacionais e internacionais.

Em todos os procedimentos de coleta, buscou-se filtrar as fontes pela sua versão mais atual, dando-se preferência para os artigos científicos e notícias com data de publicação mais recente, dentro do período do século XXI. Além disso, a coleta de dados ocorreu na delimitação espacial do Oriente Médio e da Europa, uma vez que, serão utilizados os dados de migração em massa dos países do Oriente Médio e as ameaças ocorridas nos países da Europa. Referências clássicas relacionadas a conceitos e definições foram citadas em sua versão original. Desta maneira, pretendeu-se preservar os objetivos e a delimitação do estudo previamente estabelecidos.

Cabe ressaltar que todos os dados apresentados neste trabalho são de caráter ostensivo. No entanto, por se tratar de assuntos relacionados a defesa nacional e a segurança interna de países europeus, parte das fontes utilizadas na coleta dessas informações possui restrição de acesso, em virtude de estarem arquivadas em bancos de dados institucionais desses países. Esta dificuldade de acesso limitou a aquisição de informações mais aprofundadas, mas não comprometeu a conclusão da pesquisa.

### **3.2.2 Tratamento de Dados**

Os dados foram tratados através do processo de análise de palavras-chave. Para a seleção dos artigos, foram realizadas procuras nas bases com as palavras-chaves migração em massa (mass migration); defesa nacional (national defense); segurança interna (national security); europa (europe); e oriente médio (middle east); combinadas entre si com o operador booleano AND.

Além disso, foram considerados os estudos nos idiomas inglês, espanhol e português. Após isso, os dados foram analisados com o intuito de obter informações detalhadas. Essas informações naturalmente conduziram ao

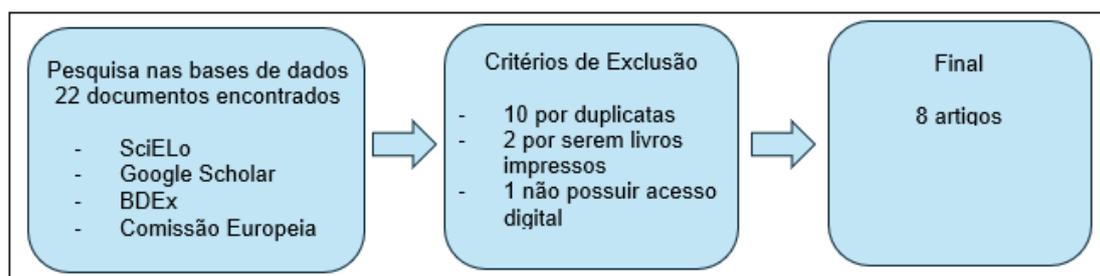
surgimento de conceitos e padrões, que fundamentaram as teorias propostas de forma natural.

Todos os dados selecionados foram lidos pelo pesquisador, que realizou um fichamento de cada artigo. Os resultados foram separados por categorias temáticas, criadas a partir do conteúdo dos artigos. As categorias foram apresentadas na seção de resultados.

Após a busca realizada, foram identificados inicialmente 22 documentos. Destes, 10 foram excluídos por apresentarem duplicatas na revisão, dois por se tratar de livros impressos e mais dois por não estar disponível na íntegra em formato digital.

Dessa forma, a revisão final contemplou um total oito artigos. O procedimento de busca de artigos adotado nesta revisão pode ser identificado na Figura 1.

**FIGURA 2. Procedimento de busca dos artigos**



Fonte: elaborado pelo autor.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os artigos incluídos foram tabulados e categorizados através de seus conteúdos e tópicos. A tabulação dos artigos consta na Tabela 4. Os estudos foram divididos em 4 grupos para possibilitar uma melhor análise dos resultados e permitir a solução dos objetivos específicos propostos, sem eles: as principais ocorrências de migração em massa provenientes do Oriente Médio, no século XXI; os principais países europeus que são alvos da migração em massa; as principais ameaças à segurança interna dos países alvos da migração em massa; e a prática da migração em massa como estratégia de prejudicar a segurança interna.

**TABELA 4. Tabulação dos artigos incluídos**

Artigo	Referência	Abordagem	Objetivo específico
O deslocamento de contingentes populacionais oriundos de conflitos no século XXI nos países do Oriente Médio.	Pimentel, 2022.	Estudo do fenômeno do deslocamento populacional originário do Oriente Médio, as suas motivações e seus efeitos, no atual século, além das possíveis consequências e impactos em seu entorno estratégico.	OE 1. As principais ocorrências de migração em massa provenientes do Oriente Médio, no século XXI
Refugees: Transforming a Broken Refugee System	Betts, 2021.	Estuda os fluxos migratórios e critica a resposta europeia à crise dos refugiados, abordando os principais fluxos migratórios provenientes do Oriente Médio.	OE 1. As principais ocorrências de migração em massa provenientes do Oriente Médio, no século XXI
Migrações e refugiados: atitudes e percepções dos europeus	Ramos et al., 2016.	Aborda os países a entrada dos imigrantes nos países europeus, caracterizando as diferentes reações desses países frente a esse desafio.	OE 2. Os principais países europeus que são alvos da migração em massa
International migration as a non-traditional security threat and the EU responses to this phenomenon	Kicinger, 2004.	Examina o fenômeno da migração internacional no contexto das ameaças potenciais que pode representar para a segurança na Europa. Além disso apresenta várias ligações entre migração e segurança, abordando o desenvolvimento de medidas de política de migração empreendidas a nível da EU.	OE 3. As principais ameaças à segurança interna dos países alvos da migração em massa
Demography, Migration and Security in the Middle East	Abbot & Stivachtis, 2019.	Estuda os reflexos do aumento populacional, provocado pelas migrações do Oriente Médio, na segurança da Europa.	OE 3. As principais ameaças à segurança interna dos países alvos da migração em massa
Dinâmicas migratórias e riscos de segurança: a velha Europa.	Rodrigues, 2010.	Estuda o impacto dos movimentos migratórios na segurança da Europa.	OE 3. As principais ameaças à segurança interna dos países alvos da migração em massa
A migração como arma na teoria e na prática.	Greenhill, 2017.	Estuda o uso da migração como estratégia não militar afetar a segurança interna dos países alvos.	OE 4. a prática da migração em massa como estratégia de prejudicar a segurança interna.
Weapons of Mass Migration: Forced Displacement, Coercion and Foreign Policy	Greenhill, 2010	Analisa o uso da migração em massa como estratégia não militar e as consequências na segurança interna dos países afetados.	OE 4. a prática da migração em massa como estratégia de prejudicar a segurança interna.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

#### 4.1 AS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE MIGRAÇÃO EM MASSA PROVENIENTES DO ORIENTE MÉDIO, NO SÉCULO XXI

Observou-se após a análise dos artigos, que as principais e mais significativas ocorrências de migração em massa, provenientes do Oriente Médio, no período selecionado, aconteceram após o surgimento de conflitos nos seguintes países e regiões: Afeganistão, Síria, Palestina, Iraque, Líbia e Iêmen.

Segundo Pimentel (2022), observa-se que um importante evento histórico o qual aumentou o fluxo de imigrantes para a Europa foi a Guerra do Afeganistão. Essa região sempre despertou os interesses das grandes potências mundiais, devido sua privilegiada localização e a grande concentração de riquezas minerais e hidrocarbonetos. Além disso, verificou-se que após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos da América e o início da Guerra do Afeganistão, muitos habitantes foram obrigados a deixar a região e forçados a realizar a migração.

Nesse sentido, ainda segundo Pimentel (2012), durante o decorrer do conflito e mesmo após a saída dos Estados Unidos e consequente volta do Talibã, o fluxo de imigrantes manteve-se praticamente constante. Assim, no decorrer dos anos, o quantitativo de indivíduos migrando de forma forçada foi influenciado pelos eventos ocorridos no Afeganistão e principalmente pelos conflitos bélicos.

Outro ponto de destaque, segundo Betts (2021), refere-se à história de conflitos do Afeganistão, que remonta à invasão soviética em 1979 e continua devido à prolongada guerra civil e à recente retomada do poder pelo Talibã. Desse modo, os afegãos enfrentam riscos contínuos e insegurança, levando muitos a migrar para a Europa Ocidental em busca de proteção.

No que diz respeito ao conflito armado na Síria, segundo Pimentel (2022), esse conflito provocou uma crise humanitária de grandes proporções, levando à emigração de aproximadamente de 5 (cinco) milhões de pessoas, das quais cerca de 50(cinquenta) por cento são crianças menores de 18 (dezoito) anos. Nesse sentido, observa-se esse evento migratório como o mais elevado após a Segunda Guerra Mundial, tendo como principais destinos a Turquia, o Egito e a Europa.

De acordo com Betts (2021), a guerra civil na Síria, iniciada em 2011, resultou em um dos maiores fluxos de refugiados em tempos recentes. Verifica-se que

milhões de sírios foram forçados a fugir para países vizinhos como Turquia, Líbano e Jordânia, com muitos eventualmente buscando asilo na Europa Ocidental. Ele explora a resposta da União Europeia e a implementação do acordo UE-Turquia de 2016, que visava reduzir o número de migrantes que chegavam à Europa por meio do Mar Egeu.

Com relação ao longo conflito Árabe Israelense, segundo Pimentel (2022), observa-se um grande fluxo migratório dos palestinos em direção aos países vizinhos e também para a Europa, em busca de melhores condições de vida e visando fugir do constante atrito entre israelenses e palestinos.

No que se refere ao Iraque e a Líbia, de acordo com Betts (2021), o conflito contínuo e a instabilidade no Iraque, exacerbados pela invasão de 2003 e pela subsequente insurgência, também aumentaram o fluxo de imigrantes. A violência sectária e o surgimento do Estado Islâmico (ISIS) contribuíram para deslocamentos massivos, com muitos iraquianos buscando refúgio na Europa Ocidental. Nesse mesmo sentido, ainda segundo Betts (2021), a situação na Líbia, especialmente após a intervenção da OTAN em 2011 e o subsequente colapso do governo, é outro foco de análise. Observa-se a Líbia tanto como um país de origem quanto um ponto de trânsito para migrantes do Oriente Médio e da África que buscam chegar à Europa.

Verifica-se, ainda, segundo Pimentel (2022), que o Iêmen é outra fonte importante de imigrantes. Devido o conflito na região, as demandas humanitárias aumentaram consideravelmente, assim como a quantidade de pessoas que foram obrigadas a saírem de suas casas e realizarem migração forçada, não sendo possível apontar o número exato de deslocados internos.

Por fim, da análise desses eventos migratórios, observa-se conforme a Tabela 5, as principais ocorrências de migração provenientes do Oriente Médio, no século XXI.

**TABELA 5. Principais ocorrências migratórias provenientes do Oriente Médio**

Referência	Ocorrências migratórias
Pimentel, 2022	<p><b>Afeganistão:</b> amplo período de conflitos, desde a Guerra contra a antiga União Soviética, até a retomada do Afeganistão pelo Talibã após a saída dos Estados Unidos.</p> <p><b>Síria:</b> conflito armado levando ao maior fluxo migratório desde a Segunda Guerra Mundial.</p> <p><b>Palestina:</b> Conflito Árabe Israelense durante longo período forçou os palestinos a realizarem migração em busca de melhores condições de vida.</p> <p><b>lêmen:</b> grandes demandas humanitárias oriundas do conflito na região, provocando emigração da população do lêmen para outros países.</p>
Betts, 2021.	<p><b>Afeganistão:</b> risco contínuo e grande insegurança por parte dos afegãos provocou fluxo migratório constante.</p> <p><b>Síria:</b> guerra civil na Síria obrigou milhões de sírios a fugir para outros países e também para a Europa por meio do Mar de Egeu.</p> <p><b>Iraque e Líbia:</b> o surgimento o Estado Islâmico no Iraque a intervenção da OTAN em 2011 na Líbia provocaram a procura de refúgio, por parte da população desses países, na Europa Ocidental.</p>

**Fonte:** elaborado pelo autor.

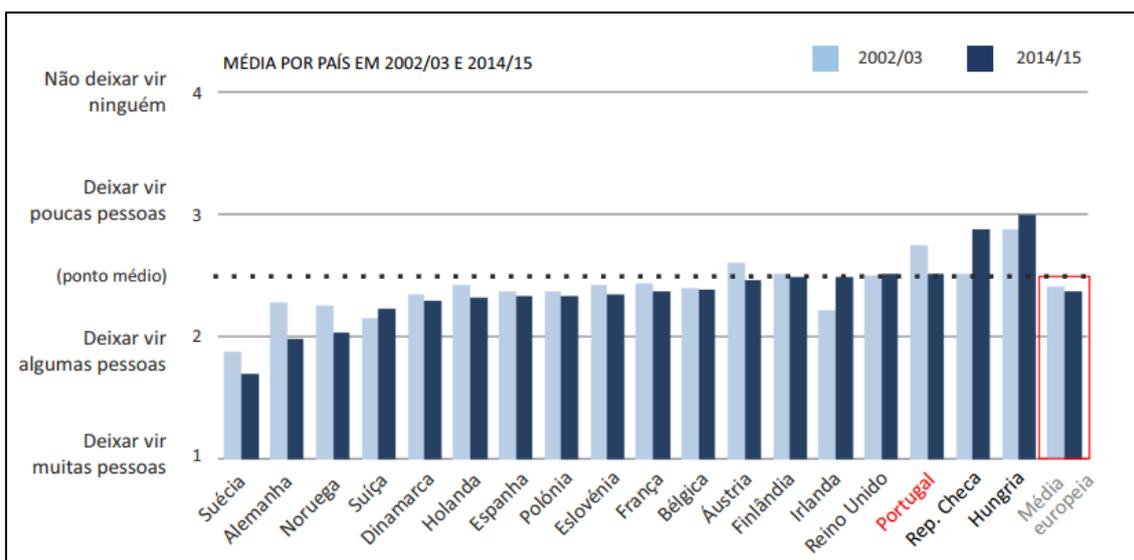
#### 4.2 OS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS QUE SÃO ALVOS DA MIGRAÇÃO EM MASSA

Verificou-se, após a análise dos artigos, que os principais países europeus os quais são alvos da migração em massa, diversificaram-se de acordo com o período. Essa variação foi percebida na primeira década do XXI quando comparada com a segunda década desse mesmo século. Além disso, observou-

se que essa mudança foi provocada pela alteração das leis de imigração e também devido as reações populacionais com a imigração ao longo do tempo.

Assim, de acordo com Ramos et al. (2016), na primeira década do século XXI, países como: Suécia, Alemanha, Noruega, Suíça e Dinamarca, mostraram-se como os principais países europeus que receberam a migração em massa. Com o passar da década, houve uma diminuição na entrada de imigrantes nesses países, permanecendo somente a Suécia abaixo da média europeia. Além disso, observou-se que países como França, Holanda e Espanha se mantiveram praticamente constantes nessas duas décadas. Essas informações podem ser verificadas conforma a Figura 3.

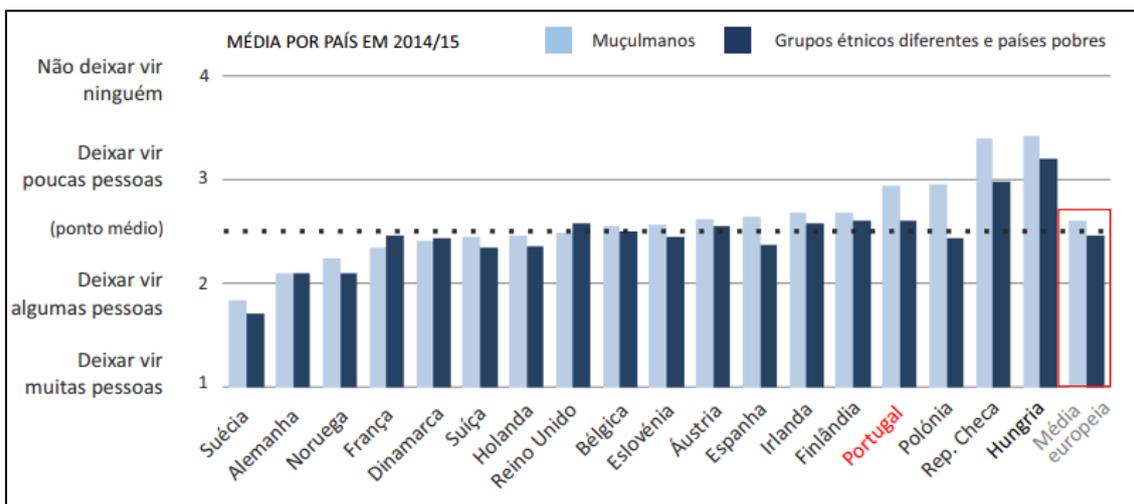
**FIGURA 3. Índice geral de imigrantes por países europeus no século XXI**



Fonte: Ramos et al., 2016.

No que se refere a entrada de imigrantes muçulmanos, verifica-se de acordo com Ramos et al. (2016), que os principais países europeus que receberam esses imigrantes foram: Suécia, Alemanha, Noruega, Dinamarca, França e Reino Unido. Enquanto países como Portugal, Polónia, Hungria e Espanha apresentaram maior resistência no recebimento desses imigrantes. Essa situação pode ser verificada conforme a Figura 4.

**FIGURA 4. Índice de imigrantes muçulmanos por países europeus no século XXI**



Fonte: Ramos et al., 2016.

Por fim, verifica-se uma variação dos países europeus que mais receberam migração em massa, com alguns países apresentando uma maior constância, a exemplo de Alemanha, França, Suécia e Reino Unido.

#### 4.3 AS PRINCIPAIS AMEAÇAS À SEGURANÇA INTERNA DOS PAÍSES ALVOS DA MIGRAÇÃO EM MASSA

Observou-se após a análise dos artigos, que as principais e mais significantes ameaças à segurança interna dos países alvos da migração em massa foram relatadas por Kicinger (2004), Rodrigues (2010) e Abbot e Stivachtis (2019).

De acordo com Kicinger, 2004, as ameaças à segurança interna ou nacional podem ser definidas riscos que colocam em perigo a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade organizada em forma de Estado. Nesse sentido, Kicinger, 2004, ainda aborda que migração pode, por si só, constituir uma ameaça à segurança quando é de carácter massivo e descontrolado.

Verificou-se, segundo Kicinger, 2004, que o nexos migração e segurança afeta várias dimensões do componente segurança, conforme observa-se na Tabela 6, a seguir.

**TABELA 6. Principais componentes da segurança afetados pelo nexo migração-segurança**

<b>Componente</b>	<b>Como ocorre</b>
Estabilidade Social	Afetada quando o fluxo de imigrantes é combinado com o aumento da xenofobia, falta de integração.
Segurança demográfica	Pode ser afetada quando altas taxas de emigração aprofundam o processo de declínio e envelhecimento da população, especialmente nos países da Europa Central e Oriental.
Identidade Cultural	Quando a população de imigrantes exerce influencia cultural na população nacional, a exemplo do chamado “caso dos lenços de cabeça” na França, ou pela crescente popularidade dos partidos extremistas de direita em resposta aos elevados níveis de imigração.
Sistema de segurança social	Quando os imigrantes não estão dispostos a pagar impostos para o sistema de segurança social, além dos imigrantes inativos e requerentes de asilo que vivem de benefícios sociais.
Segurança Interna	Quando os níveis de criminalidade entre os imigrantes são mais elevados do que entre a população nativa, além das redes criminosas internacionais que lidam com drogas e armas, tráfico de seres humanos ou, por último, mas não menos importante, terroristas que recorrem à migração legal e ilegal para penetrar no país.

**Fonte:** elaborado pelo autor, adaptado de Rodrigues, 2010.

No mesmo sentido, segundo Rodrigues, 2010, observa-se que a migração em massa pode ser vista como potenciais fatos de instabilidade em vários níveis, tais como: militar, político, econômico, social ou ambiental, afetando a segurança do Estado.

De acordo com Rodrigues, 2010, a migração em massa causa instabilidade no nível militar da segurança interna quando os imigrantes iniciam atividades militares contra o seu país de origem a partir deste ou convencem o Estado de acolhimento a intervir no seu país de origem.

Com relação ao nível político da segurança nacional, de acordo com Rodrigues, 2010, verifica-se que a migração afeta este nível por meio de ameaças internas, a exemplo de tentativas de alterar as políticas vigentes, e por meio de ameaças externas, a exemplo do afastamento da ideologia vigente no Estado de origem, desenvolvendo atividades contra o Estado de origem no seio do Estado de acolhimento.

No que se refere ao nível econômico, segundo Rodrigues, 2010, observa-se que a migração afeta este nível por meio de ameaças à capacidade financeira do Estado de acolhimento a exemplo da sobrecarga gerada por níveis de dependência econômica e através da concorrência no mercado de trabalho.

Indo ao encontro dessas teorias, segundo Abbot e Stivachtis, 2019, nota-se que a migração em massa afeta a segurança interna nos seguintes aspectos: segurança militar e segurança política.

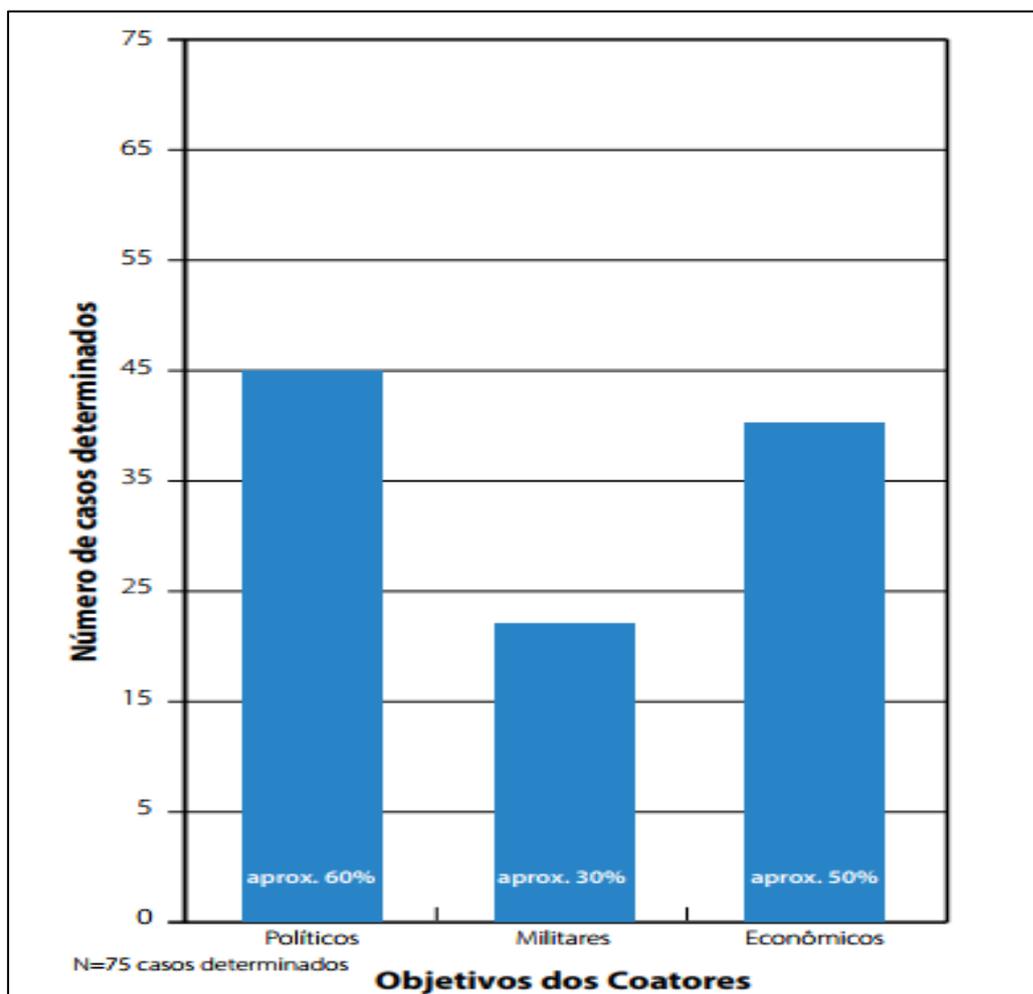
Quanto a segurança militar, verifica-se que os imigrantes podem usar o território do Estado receptor para promover atividades contra seu país de origem, por meio do financiamento de atividades militares. Além disso, os imigrantes podem influenciar o país receptor a realizar ações militares contra o país de origem, por meio da pressão popular. Por fim, os migrantes podem ameaçar a segurança militar de seu país de origem ao fornecer recursos financeiros e assistência militar a grupos rebeldes (Abbot e Stivachtis, 2019).

No que se refere a segurança política, observa-se que a segurança política dos Estados pode ser comprometida quando migrantes se opõem ao governo de seu país de origem e participam de ações contra ele. Essas atividades podem, ocasionalmente, entrar em conflito com os interesses dos Estados receptores, chegando a ameaçar as relações diplomáticas. Dessa forma, imigrantes e refugiados podem colocar em risco a segurança política de seu país de origem ao mobilizar a opinião pública internacional por meio de campanhas publicitárias direcionadas à comunidade internacional e a instituições internacionais específicas (Abbot e Stivachtis, 2019).

#### 4.4 A PRÁTICA DA MIGRAÇÃO EM MASSA COMO ESTRATÉGIA DE PREJUDICAR A SEGURANÇA INTERNA

Observou-se após a análise dos artigos, que a migração pode servir de estratégia para prejudicar a segurança interna dos países. De acordo com Greenhill, 2017, os casos da utilização da migração em massa demonstram serem concretos e simbólicos. Assim, ainda, segundo Greenhill, 2017, verifica-se que esse fato é dividido em três categorias principais: objetivos políticos, objetivos militares e objetivos econômicos. Conforme indica a Figura 3, a seguir.

**Figura 5. Distribuição de objetivos da migração em massa**



Fonte: Greenhill, 2017.

Desse modo, verifica-se que mais de 60% das 75 tentativas de coerção foram realizadas com fins políticos, enquanto cerca de 30% com propósitos militares, e aproximadamente 50% por objetivos econômicos. Observa-se ainda

que a soma desses três conjuntos de objetivos é superior a 100%, uma vez que muitos coatores têm buscado objetivos múltiplos e muitas vezes distintos.

Revela-se que a prática da migração em massa afeta a segurança nacional, principalmente nessas três áreas. As migrações coercitivas, ou migrações forçadas planejadas, são movimentos populacionais transfronteiriços, criados ou induzidos como ferramentas de dissuasão ou compulsão, tendo como finalidade impedir ou induzir mudanças de comportamento político ou obter concessões políticas, militares e econômicas de um ou mais Estados alvo (Greenhill, 2017).

Um exemplo notável do uso de movimentos populacionais como arma de coerção é o caso do ex-líder líbio Muammar Gaddafi, que ameaçou “tornar a Europa negra” se a União Europeia (UE) não atendesse às suas demandas. Gaddafi utilizou essa estratégia com diferentes graus de sucesso em 2004, 2006, 2008 e 2010, até que em 2011, suas ações resultaram em consequências complexas. Embora a intervenção da UE e da OTAN na Líbia em 2011 não tenha sido provocada principalmente por essa coerção, Gaddafi empregou ameaças contra autoridades da UE e, posteriormente, contra Estados integrantes da OTAN (Greenhill, 2017).

Por fim, as migrações coercitivas planejadas representam uma forma significativa de coerção política, onde movimentos populacionais são manipulados para alcançar objetivos políticos, militares ou econômicos. Este estudo demonstrou que, ao contrário da crença geral, as migrações coercitivas não são eventos raros e têm uma taxa de sucesso maior do que as teorias baseadas em capacidades sugerem, especialmente no campo da compulsão.

A análise dos casos históricos, como o ocorrido na Turquia em 2016, evidencia a frequência e a eficácia dessas práticas. Portanto, é crucial, do ponto de vista operacional e de formulação de políticas, aprofundar o entendimento sobre a utilização das migrações coercitivas, identificar os atores envolvidos e desenvolver estratégias para proteger os possíveis alvos e as verdadeiras vítimas, que são as pessoas deslocadas. Este imperativo torna-se ainda mais urgente em um contexto global onde o número de deslocados forçados atinge níveis sem precedentes, com 65,3 milhões de pessoas afetadas mundialmente (Greenhill, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O deslocamento de imigrantes apresentou um crescimento significativo desde o início do século XXI, atingindo níveis sem precedentes em 2016, o que caracteriza a atual crise de refugiados, especialmente no Oriente Médio. Até o final de 2015, cerca de 65 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar suas regiões devido a perseguições, conflitos armados, violência generalizada ou violações de direitos humanos. Considerando uma população mundial de aproximadamente 7 bilhões de pessoas, isso indica que uma em cada 113 pessoas é atualmente solicitante de refúgio, deslocado interno ou refugiado. Esses dados evidenciam a gravidade e a extensão do problema, ressaltando a necessidade urgente de soluções eficazes e humanitárias para mitigar o impacto do deslocamento forçado globalmente (Pimentel, 2022).

Observa-se que as migrações têm implicações políticas e de segurança nacional que vão além dos campos controversos da imigração, asilo e segurança fronteiriça. Exemplos históricos demonstram que esses movimentos populacionais podem provocar mudanças significativas nas relações internacionais.

Atualmente, a crise migratória na Europa é vista por alguns como um possível prenúncio do colapso da União Europeia. Além disso, os fluxos de migrantes e refugiados têm sido identificados como causas importantes de conflitos armados no período pós-Guerra Fria, afetando áreas como sanções econômicas, embargos de armas, conflitos étnicos, intervenções militares, guerras internas e entre Estados, proliferação nuclear e mudanças de regime. Embora muitas vezes oculto em plena vista, o fenômeno das migrações tem consequências e implicações profundas e visíveis.

O deslocamento populacional decorrente do Grande Oriente Médio no século XXI reflete ações e efeitos tanto nas regiões limítrofes quanto em áreas mais desenvolvidas do planeta, que são polos naturais de atração populacional, apesar dos paradoxos culturais, linguísticos e religiosos. A crise dos refugiados na União Europeia evidencia a falta de uma resposta ajustada e compartilhada, ligada à dificuldade dos processos de integração em conciliar a lógica do Estado-Nação com os interesses da sociedade e do bem coletivo. A solução ou

mitigação dessa questão depende de ações conjuntas entre os países ou de iniciativas coordenadas por organismos supranacionais de atuação global, conforme discutido ao longo deste trabalho.

De um modo geral, este artigo possibilitou um entendimento da utilização da migração em massa e como essa migração afeta a segurança nacional. Observa-se que a produção científica ainda é limitada. Porém, foram encontrados alguns estudos com teorias constatadas e comprovadas na prática por meio da história mundial, demonstrando que esta é uma área promissora para a atuação da pesquisa científica sobre defesa nacional e migração.

Lacunas importantes foram identificadas, como pesquisas empíricas e limitadas exclusivamente à um só país. Porém, é importante ressaltar que o estudo da migração em massa se propõe a ir além dos construtos teóricos e âmbitos de atuação encontrados nesta revisão. A ciência e o estudo de tema são mais amplas, e o objetivo maior e principal é alcançar o entendimento científico e efetivo de como entender esse complexo fenômeno que atinge todos os Estados do mundo.

## REFERÊNCIAS

- ABBOTT, Stefanie Georgakis; STIVACHTIS, Yannis A. *Demography, Migration and Security in the Middle East*, 2019.
- BETTS, Alexander. *Refugees: Transforming a Broken Refugee System*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2021.
- BUONANNO, L. *The European Migration Crisis. European Union in Crisis*, P 100-130, 2017.
- BUZAN, Barry. *People, States and Fear*. 2nd edition. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf. 1991.
- CASTLES, S.; MILLER, M. J. *The age of migration: international population movements in the modern world*, Londres, 1993.
- ENRICONI, Louise. *A história mundial é uma história de migrações*. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/migracoes-historia-mundial>. Acesso em 19 abr 2024.
- GREENHILL, Kelly M. *“Weapons of Mass Migration: Forced Displacement, Coercion and Foreign Policy”*. New York: Cornell University Press, 2010.
- GREENHILL, Kelly M. *A migração como Arma na Teoria e na Prática*. *Military Review*, Segundo Trimestre, 2017.
- GORRÍN, Ana Belém Estrada; LARA, María Cristina Fuentes. *La Construcción de las fronteras europeas como origen de la criminalización de las migraciones: retóricas de securitización y humanitarismo*. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, v. 28, n. 59, agosto 2020, p. 217-234. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880005913>.
- KICINGER, Anna. *International migration as a non-traditional security threat and the EU responses to this phenomenon*. Warsaw: Central European Forum for Migration Research, 2004.
- NALBANDOV, Robert. *Securitization of Migration in Europe – The Case of Portugal*. *População e Sociedade CEPESE*. Porto, v. 34, p.121-138, 2020.
- PIMENTEL, Leonardo Machado. *O deslocamento de contingentes populacionais oriundos de conflitos no século XXI nos países do Oriente Médio*. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2022.
- RAMOS, Alice; LOUCEIRO, Ana; GRAÇA, João. *Migrações e Refugiados: Atitudes e percepções dos europeus*. 2016.
- RODRIGUES, Teresa Ferreira. *Dinâmicas Migratórias e Riscos de Segurança*. *Relações Internacionais*, 2010.

STIVACHTIS, Yannis A. International migration and the politics of identity and security. *Journal of Humanities & social sciences*, vol. 2, n° 1, p. 6-7, 2008.

TUCKER, Robert; CHARLES; Keely; WRIGLEY, Linda. *Immigration and the U.S. Foreign Policy*. Boulder, CO: Westview Press. 1990.

WEINER, Myron. *The global Migration Crisis: Challenge to states and to Human Rights*, p. 105-106, 1995.